

— Certo, o câncer da Terra sou eu! Miyamizu Rokuhã soltou a boca de Fujiwara Chika e murmurou: — Desculpe. Eu sei que você é boa em guardar segredos, mas ainda não posso aceitar você. Por favor, me entenda. — Ugh... Fujiwara Chika inflou as bochechas e cutucou ele: — O que é isso? Eu nem preciso da sua aceitação! Parece que você está falando como se eu estivesse me confessando. — Que maldade. — Obrigado pelo elogio. — Pfft— Fujiwara Chika não conseguiu segurar o riso, seus olhos se curvaram em sorriso. — Mas, na verdade, eu gosto bastante de você, Rokuhã. Se você se esforçar, talvez eu possa tentar namorar com você. — Minha mãe sempre dizia... — Hã? O que sua mãe dizia? Fujiwara Chika se aproximou, com uma expressão cheia de curiosidade. *Aquele rostinho fofo e macio...* *Dá vontade de apertar.* Miyamizu Rokuhã ficou tentado, mas, antes que ele pudesse agir, Fujiwara Chika já cobriu o rosto com as mãos, desconfiada. *Tsc...* — Vocês, garotas, são mesmo demais. Mostram abertura, mas não deixam ninguém se aproximar de verdade... Miyamizu Rokuhã fez bico e disse: — Minha mãe disse que quanto mais bonita a garota, mais ela mente. — E é verdade, esse sou eu mesmo! — ...Vai embora! — Hehe. No final, Fujiwara Chika decidiu levar Miyamizu Rokuhã junto. Havia um boato na escola de que ele estava intimidando uma aluna nova, mas ela achava que era um mal-entendido. Ela o conhecia havia um tempo, e mesmo que ele falasse besteira, jamais faria algo assim. Afinal, se até ela - que seria muito mais fácil de intimidar - não sofreu nada... *Claro que havia algo estranho nessa história.* Ao fim das aulas, Fujiwara Chika saiu da escola e avistou o garoto de cabelos pretos sob a cerejeira. Seus olhos brilharam. — Até mais, Kaguya! Ela se despediu de Shinomiya e correu animada em direção a ele. *— Parece um cachorrinho. — A senhorita tem razão. — Vamos, hora de ir para casa. — Sim.* Dentro do carro, Shinomiya Kaguya olhou pela janela e perguntou de repente: — O que é gostar de alguém? — Hmm? Hayasaka se endireitou na hora. — A senhorita está apaixonada por alguém? — Não. Shinomiya negou. — Só fiquei curiosa ao ver a Chika assim. — Entendido. Hayasaka afirmou imediatamente: — Vou comprar alguns livros sobre relacionamentos. Shinomiya Kaguya: "...". Ela queria dizer que não precisava, mas, lembrando da expressão feliz de Fujiwara, ficou em silêncio. *Gostar de alguém...* *Será que é mesmo algo tão bom?* A escultural e reservada garota começou a se questionar. ... — Rokuhã, cheguei! — Demorou. — Foi mal! Tive que resolver umas coisas com a Kaguya, coisas do conselho estudantil. Ah, aliás, você não quer entrar? — Eu, como presidente? — Tá sonhando alto! Se você virar presidente, o que eu vou ser? — Minha secretária. — Secretária pra resolver os problemas e pra... Ah, não falei nada! — Entendi. Miyamizu Rokuhã resmungou: — Fujiwara, a motorista experiente que todo mundo merece. Fujiwara Chika ficou corada e virou o rosto, murmurando: — Rokuhã, seu idiota. *Cala a boca!* *Não vou cair nessa!* Na estação de trem, após alguns minutos de espera, o trem chegou. Nesse horário, não havia muita gente. Miyamizu e Fujiwara sentaram num canto. — Levar uma garota pra um cantinho? Você é bom mesmo, hein? Fujiwara Chika sorriu, pegando o celular. — Normal. Só o terceiro melhor do mundo. — Que modesto. — Se eu realmente fosse bom, já teria uma namorada. — Hã? Você não tem? Fujiwara Chika olhou surpresa para ele, o dedo no queixo. — Você é bem bonito, mesmo com esse jeito estranho. Com essa coisa de "beleza é justiça" hoje em dia, deveria ter um monte de gente atrás de você, não? — Isso é uma afirmação, não uma pergunta! — Pô, nenhuma namorada? Tá sem vergonha! — E por que eu deveria ter? Miyamizu Rokuhã suspirou. — Só recusei todas as cartinhas de amor que me deram. — Então... tem alguém que você gosta? — Segredo. — Ugh... Deixar a pessoa na curiosidade assim é sacanagem. *Chega, por favor!* *Para de falar assim comigo!* Miyamizu Rokuhã manteve a expressão séria. — Se um dia inventarem o conceito de "três grandes ilusões da vida", você com certeza contribuiu. — Eheh~ Fujiwara Chika bateu levemente na própria cabeça, mostrando a língua e piscando, num gesto descaradamente fofo. Miyamizu Rokuhã: "...". *Será que eu devo levar ela direto pra um parque vazio agora?* *Não, não... Melhor render e levar pra casa.* ### Capítulo 5 - Chegando na Casa dos Yotsuya! — Espera, eu não sou secretária, sou presidenta!!! — Entendi, secretária. — Aaah, eu vou te morder! — Obrigado pela recompensa. — ... Os outros passageiros no vagão só conseguiam olhar com expressões de completo desespero. *Por que, num simples passeio, a gente ainda tem que aguentar esse tanto de romance no ar?* *Malditos!* *Relacionados, explodam todos!!!* Enfim, o resto da viagem foi em silêncio. Em frente à

casa dos Yotsuya, Miyamizu Rokuhā confirmou o endereço. — É aqui. — Beleza, agora é a minha vez de brilhar! — Sim, sim, boa sorte, grande Fujiwara-sama! — Hmph~ Fujiwara Chika sorriu, animada, e tocou a campainha. Pouco depois...

<http://portnovel.com/book/13/1650>